

TRADIÇÃO E MEMÓRIA: A FESTA DA UVA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE CALDAS (MG).

Angelita Santos Marinho Vasconcellos.

Cita:

Angelita Santos Marinho Vasconcellos (2025). *TRADIÇÃO E MEMÓRIA: A FESTA DA UVA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE CALDAS (MG)*. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/54>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/STp>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

TRADIÇÃO E MEMÓRIA: A FESTA DA UVA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE CALDAS (MG)

Angelita Santos Marinho Vasconcellos, angelita.vasconcellos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Este trabalho analisa a Festa da Uva de Caldas (MG) e sua relevância como expressão cultural e patrimonial vinculada à tradição vitivinícola local, destacando sua importância histórica, econômica e identitária para o município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise documental, a partir de obras de referência sobre a vitivinicultura e o papel cultural das festas, bem como informações obtidas em sites institucionais e nas redes sociais oficiais do evento, que forneceram registros fotográficos, materiais de divulgação e relatos de edições passadas. Os resultados evidenciam que Caldas possui tradição vitivinícola desde o final do século XIX, reforçada por políticas públicas, iniciativas comunitárias e pelo reconhecimento oficial da Festa da Uva no calendário estadual. Criada em 1952, a festividade consolidou-se como um marco cultural, reunindo desfiles, exposições, concursos, apresentações artísticas e atividades ligadas à produção vinícola. Embora atualmente não seja mais realizada, por décadas marcou a história do município e de sua vitivinicultura. Assim, este artigo busca registrar e reafirmar a Festa da Uva como elemento essencial para a preservação da memória e a continuidade da tradição vitivinícola caldense.

Palavras-chave: Festa da Uva, Caldas (MG), Vitivinicultura, tradição.

Apresentação

Embora, no imaginário coletivo, a vitivinicultura brasileira seja fortemente associada à região Sul do país, outras localidades também possuem tradições enraizadas nessa atividade. No Sul de Minas Gerais, o município de Caldas, juntamente com Andradas, destaca-se por uma história vitivinícola que remonta ao final do século XIX. Conforme Pimenta (1998), as primeiras mudas de uva chegaram a Caldas nessa época, marcando o início de uma tradição centenária que influenciou a cultura, a economia e a paisagem locais. Nesse contexto, a Festa da Uva tornou-se um dos símbolos mais expressivos desse legado. Tradicional por décadas, o evento valorizava a produção de uvas e vinhos, promovia o encontro comunitário e fortalecia a identidade local. Sua importância foi tamanha que inspirou, em 1952, a criação da Festa do Vinho em Andradas (Prefeitura Municipal de Andradas, 2018).

Atualmente, a data está registrada no calendário oficial mineiro: 14 de janeiro é o Dia da Festa da Uva, e a terceira semana de janeiro é a Semana da Festa da Uva de Caldas (Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2025). Brandão (1995) analisa a relevância econômica e cultural da vitivinicultura caldense, ressaltando que, por grande parte do século XX, o município liderou a produção mineira de uvas e vinhos.

Chelotti (2015) amplia o olhar geográfico, discutindo como a vitivinicultura se articula com questões territoriais e processos de valorização regional. Diversos autores contribuem para compreender esse fenômeno sob diferentes perspectivas. Oliveira e Calvente (2011) apontam que festas e celebrações representam elementos essenciais na relação entre sociedade e território, expressando pertencimento e valores culturais. Marcolim e César (2017) destacam que tais manifestações funcionam como símbolos identitários e espaços de sociabilidade.

A interrupção da Festa da Uva em seu formato tradicional revela mudanças sociais e econômicas que impactaram a vitivinicultura local. Este artigo, portanto, busca analisar sua importância histórica, cultural e social, evidenciando seu papel na construção da identidade caldense e sua contribuição para o desenvolvimento regional, além de apontar caminhos para o reconhecimento e valorização desse patrimônio imaterial.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental. Também foram consultados sites institucionais e as redes sociais oficiais da Festa da Uva, com o objetivo de reunir informações históricas, materiais de divulgação e relatos que permitiram compreender a evolução e a ressignificação da festividade ao longo do tempo

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise documental. A elaboração do artigo baseou-se em obras que abordam a relevância da vitivinicultura no município de Caldas e a importância cultural da Festa da Uva, incluindo estudos sobre o papel das festas na valorização regional e no fortalecimento da identidade cultural. Complementarmente, consultaram-se sites institucionais, como os portais da Prefeitura Municipal de Caldas e de órgãos de turismo, para reunir informações históricas e oficiais sobre o evento. Também foram analisadas redes sociais oficiais da Festa da Uva, a fim de identificar registros fotográficos, materiais de divulgação e relatos de edições passadas, possibilitando compreender a evolução e a ressignificação da celebração ao longo do tempo.

Resultados/resultados preliminares

A cidade de Caldas, no Sul de Minas Gerais, teve seu povoamento iniciado no século XVIII, durante o ciclo pastoril que sucedeu ao ciclo do ouro. O desbravamento, conduzido por mineiros e paulistas em busca de pastagens naturais, resultou na fundação do Arraial de Nossa Senhora do Patrocínio do Rio Verde das Caldas, em 1776, por Antônio Gomes de Freitas. Antes habitada por indígenas Kayapós, a região tornou-se um importante núcleo econômico e social, marcado por disputas territoriais entre Minas Gerais e São Paulo, como a "Tranqueira de Veríssimo João" (1778). A freguesia foi criada pelo Alvará de 27 de março de 1813 e elevada à categoria de cidade, com o nome de Caldas, pela Lei Provincial nº 2087, de 24 de dezembro de 1874.

A trajetória histórica do município evidencia não apenas sua importância política e territorial, mas também a forte presença da vitivinicultura como elemento identitário regional. Tal protagonismo é exemplificado pela alteração toponímica ocorrida em 1938, quando, por força da Lei Estadual nº 148, de 17 de dezembro daquele ano, Caldas passou a se chamar Parreiras, nome que remete diretamente à cultura da uva e do vinho. Em 1948, o município teve seu nome original restaurado. Essa mudança toponímica reforça como a vitivinicultura esteve profundamente enraizada na história local, a ponto de influenciar a própria nomeação oficial da cidade. Pimenta (1998) ainda assinala que cepas norte-americanas, como as representadas pela uva Isabel, foram registradas em Caldas em 1860. Logo após, introduziram-se outras variedades norte-americanas, como as do grupo *labrusca* e *aestivalis*.

Chelotti (2019), em seu trabalho, defende a importância de Caldas no patrimônio territorial vitivinícola sul-mineiro, destacando, por exemplo, a presença da Epamig-Caldas, responsável por difundir tecnologia vitivinícola. Além disso, o município preserva patrimônios materiais, como antigas adegas e edificações históricas, bem como elementos imateriais, como o modo tradicional de cultivar a uva e produzir vinho, paisagens e práticas que, ainda hoje, compõem sua história e tradição. Assim, as marcas da vitivinicultura estão por toda parte no município. O autor ainda afirma que "a consolidação do município de Caldas enquanto produtor de vinho possibilitou, em 1936, a instalação de uma estação de enologia por parte do governo federal" (p. 193). Esse fato evidencia que Caldas não possui relevância apenas em âmbito regional, mas

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



também nacional, ao difundir tecnologias, compartilhar conhecimento e promover pesquisas e técnicas que influenciaram a vitivinicultura em todo o país.

Nesse sentido, Brandão (1995), em seu importante trabalho sobre o município, intitulado *Vinho Amargo: Resistência, Tradição e Modernidade entre Sitiantes Produtores de Uva e Vinho no Sul de Minas Gerais*, ressalta que “durante pelo menos 40 anos Caldas foi a maior produtora de uvas de mesa e de vinho em todo o estado de Minas Gerais” (p. 05). O autor também destaca a relevância da Festa da Uva para os produtores locais, lembrando que, apesar do destaque de Caldas na vitivinicultura nacional e da presença de inúmeras adegas, mudanças de mercado (como a chegada de vinhos mais baratos do Sul do Brasil ou de uvas provenientes de algumas regiões de São Paulo) começaram a impactar a produção local. Mesmo diante desses desafios, a Festa da Uva manteve papel central, sendo considerada por Brandão (1995) como uma verdadeira “salvadora” para esses vitivinicultores, garantindo não apenas renda e visibilidade, mas também a continuidade de uma tradição mais que centenária no município.

A Festa da Uva, criada em 1952 é realizada tradicionalmente no mês de janeiro, foi desde o seu início um evento marcante que atraiu atenção não apenas no município, mas também em toda a região, servindo inclusive de inspiração para a criação da Festa do Vinho, igualmente relevante no município vizinho de Andradas (Prefeitura Municipal de Andradas, 2018). Inclusive, a Festa da Uva tem tamanha importância que, segundo a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o dia 14 de janeiro é considerado oficialmente o Dia da Festa da Uva, com o objetivo de resgatar e difundir a cultura de produção artesanal do vinho mineiro. O decreto estabelece ainda a terceira semana de janeiro como a Semana da Festa da Uva de Caldas, comemoração criada por decreto do governador Israel Pinheiro, em 1967, e que deve ser celebrada anualmente (Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2025). Essa oficialização demonstra como a festividade se consolidou como um marco cultural e tradicional, de extrema relevância tanto para os vitivinicultores quanto para toda a população caldense. Conforme a Figura 1, que mostra a festa na década de 1980, observa-se uma cena bastante populosa, reunindo um grande número de pessoas, atraindo munícipes e turistas.

De acordo com o Portal Minas Gerais (2019), financiado e mantido pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult/MG), o período da Festa da Uva em Caldas variava conforme o ciclo de colheita, sendo realizada tradicionalmente no mês de janeiro. O evento tinha início com o desfile das candidatas à Rainha da Uva, seguido pelo baile de coroação. Na sequência, a festa de rua movimentava o município, com comidas típicas, apresentações musicais e o tradicional desfile de carros alegóricos. Conforme observado na Figura 2, a programação incluía também a exposição de uvas, outro marco do evento.

Ainda segundo o Portal Minas Gerais (2019), historicamente, Caldas foi reconhecida como a “Capital do Vinho” do estado de Minas Gerais. Na época, era a segunda maior produtora de uvas na região do Sul de Minas e a quarta no estado, cultivando cerca de 151 hectares e produzindo aproximadamente 955 toneladas de uvas. Com o intuito de resgatar e difundir a cultura e a produção artesanal do vinho mineiro, a Festa da Uva foi instituída como um evento tradicional e integrante do calendário oficial do município.

A programação da festividade era bastante diversificada, incluindo o baile de eleição e coroação da Rainha da Uva, exposições de uvas e produtos agroindustriais, acervo fotográfico, missa em ação de graças dedicada aos vitivinicultores, além de programação musical e atividades como o ônibus-laboratório da Epamig. Também faziam parte da festa o circuito gastronômico, a venda de uvas, o concurso da melhor uva e o desfile de carros alegóricos, que representavam diferentes setores, como as indústrias locais, meio ambiente, recursos hídricos,

distritos, produção rural, arte e cultura. Como exemplificado na Figura 3, haviam exposições que apresentavam diferentes variedades de uvas e rótulos de vinhos produzidos na região, reforçando o caráter agrícola e enológico da festividade e sua importância para a divulgação da produção local.

Em épocas passadas, a tradição da festa era tão marcante que a Rainha da Uva escolhida recebia convite para participar do programa televisivo *Jantar com as Estrelas*. A produção local era tão expressiva que a decoração do evento utilizava a própria uva, evidenciando a importância econômica e cultural da vitivinicultura para Caldas.

Outro indicativo da grande notoriedade da Festa da Uva de Caldas pode ser encontrado na menção feita pela revista *Vida Doméstica* aos seus leitores, no ano de 1954. Essa publicação, editada no Rio de Janeiro, circulou por todo o país entre 1920 e 1962, e, em um texto assinado por Armando Barros, destacou a região e seus vinhos de maneira elogiosa. O autor ressalta que Caldas viveu intensamente a semana de 10 a 17 de janeiro daquele ano, celebrando a Festa da Uva. Além dos inúmeros elogios direcionados ao município, seus vinhos e uvas, a revista também trouxe fotografias do evento, proporcionando um verdadeiro deleite aos leitores. *Vida Doméstica* era uma revista de grande importância na época, que ajudava a difundir tendências e destacar aspectos importantes da cultura brasileira em diferentes regiões. A circulação nacional da revista e a cobertura dedicada à festa evidenciam a importância e o reconhecimento que o evento alcançava em âmbito nacional naquela época.

Essa notoriedade reforça a compreensão de que, mais do que uma celebração sazonal, a Festa da Uva constitui-se em um evento de forte valor simbólico para Caldas e sua população. Tradicionalmente celebrada em diversas regiões do Brasil, ela assume um papel significativo para a valorização cultural e para o fortalecimento da identidade local. Além de promover o encontro entre moradores e visitantes, resgata tradições e reforça laços comunitários, tornando-se um símbolo de orgulho e pertencimento para a região. Conforme destacam Marcolim e César (2017), eventos dessa natureza funcionam como “símbolos de identidade cultural” e promovem interações sociais que marcam a memória coletiva e a relação com o território.

Essa importância dialoga com a reflexão de Bezerra (2008 apud Oliveira; Calvente, 2011), ao afirmar que:

As festas são fenômenos primordiais e indissociáveis da civilização, porque nelas os homens alcançam os mais altos níveis de sociabilidade. As festas desempenham também um importante papel na relação entre o homem e o lugar em que vivem, pois essas manifestações refletem no modo como os grupos sociais pensam, percebem e concebem seu ambiente (p. 83).

Sendo assim, no município de Caldas, observa-se que a Festa da Uva contribuiu de forma expressiva para o fortalecimento da economia local, incentivou o turismo, valorizou práticas agrícolas e preservou manifestações culturais. Por isso, reafirma-se como um evento que une tradição, sociabilidade e identidade regional (Marcolim; César, 2017; Oliveira; Calvente, 2012).

Criada para resgatar e difundir a cultura e a produção artesanal do vinho mineiro, a festividade passou por períodos de interrupção, sendo retomada em 2013 pela gestão municipal 2013-2016. Conforme registros nas redes sociais oficiais, a última edição ocorreu em 2019. Desde então, o formato tradicional não tem sido reproduzido. Atualmente, realiza-se um concurso de vitivinicultores que, embora não possua a mesma expressividade e participação popular da festa original, mantém viva a tradição vitivinícola local. Esse evento reforça que a população

reconhece a relevância de iniciativas voltadas ao fortalecimento da vitivinicultura e à preservação da identidade cultural de Caldas (Onda Poços, 2025).

Considerações finais

A vitivinicultura de Caldas (MG), com mais de um século de história, moldou a paisagem, a economia e a cultura local, constituindo-se como um patrimônio que transcende a produção agrícola. Nesse contexto, a Festa da Uva consolidou-se, ao longo de décadas, como um dos mais expressivos símbolos dessa tradição. Mais do que um evento festivo, representou um espaço de valorização da produção local, de fortalecimento dos laços comunitários e de promoção do turismo, projetando o município no cenário regional e nacional. Sua trajetória evidencia que a vitivinicultura caldensa é preservada não apenas nas práticas agrícolas, mas também na memória coletiva e nas manifestações culturais que ela inspira.

Mesmo não sendo mais realizada atualmente, a Festa da Uva permanece viva no imaginário local, sendo lembrada como um marco para os munícipes e para os produtores de uva e vinho. Este artigo buscou, portanto, não apenas resgatar a relevância histórica, cultural e econômica do evento, mas também demonstrar que ele é um elemento fundamental para a preservação da memória e para o fortalecimento da tradição vitivinícola caldensa. Reforça-se, assim, a importância de preservar e valorizar essa herança, garantindo sua transmissão às futuras gerações.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Eli Toledo pelo apoio e incentivo nas pesquisas relacionadas à vitivinicultura, especialmente no desenvolvimento do projeto sobre Indicações Geográficas dos Vinhos de Andradas e Caldas, que contribuiu de forma significativa para a construção e aprofundamento deste trabalho.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. 14 de janeiro – Dia da Festa da Uva, em Caldas (Sul). Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/radio-assembly/audios/audio?id=2004938>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRANDÃO, C. R. Vinho Amargo: Resistência, Tradição E Modernidade Entre Sitiantes Produtores De Uva E Vinho No Sul De Minas Gerais. Relatório projeto HOSANA, UNICAMP, 1995.

CHELOTTI, Marcelo Cervo; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. O Patrimônio Territorial Vitivinícola do Sul de Minas Gerais: expressões do cultivo da uva e do fabrico do vinho (el patrimonio territorial vitivinícola del sur de minas gerais. Revista Geonordeste, [S.L.], n. 2, p. 187-203, 1 out. 2019. Geonordeste. <http://dx.doi.org/10.33360/rgn.2318-2695.2019.i2especial.p.187-203>.

FESTA DA UVA — CALDAS MG. Facebook, jan. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/festadauvacaldasmg/photos/pcb.1615253898522455/1615239905190521>.

FESTA DA UVA DE CALDAS. [Fotografia da Festa da Uva de Caldas na década de 1980]. Instagram, 3 ago. 2020. Disponível em:

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



<https://www.instagram.com/p/CD1CIDSgozD/?igsh=amo3MHI2ZjluMGRh>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARCOLIM, Marcell Costa; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Festa e espaço urbano: a Festa da Uva em sua relação com a cidade de Caxias do Sul-RS (Brasil). Revista Rosa dos Ventos, v. 9, n. 3, p. 399-413, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473552032003/html/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. Interações, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012.

PIMENTA, Reynaldo de Oliveira. O Povoamento do Planalto da Pedra Branca - Caldas e região/obra póstuma. Complemento: Colcha de Retalhos/ Marta Amato. São Paulo: s. ed. 1998. 288p.

PORTAL MINAS GERAIS. Festa da Uva (Caldas). Disponível em: https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/caldas/festa-da-uva-0?utm_source. Acesso em: 11 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADAS. ICMS Patrimônio Cultural - Dossiê de Registro da Festa do Vinho. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS. Visite Caldas. Disponível em: <https://caldas.mg.gov.br/visite-caldas/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Apêndice



Figura 1. Festa da Uva na década de 80. Fonte da imagem: Instagram Festa da Uva, 2020.



Figura 2. Mosaico fotográfico mostrando, na parte superior, exposição de uvas da variedade “Folha de Figo” e, na parte inferior, desfile de carro alegórico pelas ruas da cidade, acompanhado por moradores e visitantes. Fonte da imagem: Facebook Festa da Uva, 2018.



Figura 3. Imagem demonstrando uma exposição de vinhos e uvas na Festa da Uva, 2015.
Fonte: Facebook Festa da Uva, 2015.